



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO      Número /x ( .ª)  
 PERGUNTA      Número 2748 /x ( 4 .ª)

Expeça-se

Publique-se

17/6/2009

O Secretário da Mesa

*Resaleira*

**Assunto:** A COLONIZAÇÃO CULTURAL DO ALGARVE

**Destinatário:** Ministério da Economia e Inovação

*Ex.º Sr. Presidente da Assembleia da República*

Nos próximos dias 20 e 21 de Junho de 2009, será inaugurado o designado Art Algarve 2009, um conjunto de exposições de arte contemporânea em cinco cidades da região (Faro, Loulé, Portimão, Silves e Lagos), no âmbito do famigerado programa de animação "Allgarve".

Em exibição até 27 de Setembro, estarão obras de 87 artistas, na sua esmagadora maioria estrangeiros, e pertencentes às colecções de entidades com intervenção no sector, como é o caso da Fundação de Serralves, da Fundação Berardo, da Caixa Geral de Depósitos, do Banco Espírito Santo, da Fundação Calouste Gulbenkian e outras igualmente respeitáveis.

No dizer da responsável soberana pela programação, vão-se gastar € 800.000,00 só neste evento.

Do ponto de vista político, já é muito questionável que o programa Allgarve continue a esbanjar dinheiro em acções com níveis de visitação medíocres, de retorno não divulgado, e cujo calendário coincide em grande medida com a época alta do Turismo, quando importaria investir nos meses mais afectados pela parte baixa da sazonalidade.

Mais questionável ainda é, que não se aproveite tamanho investimento e curadoria para, de uma forma equilibrada e razoável, promover os artistas de qualidade do Algarve, que também os há, junto dos visitantes. Não está em causa a valia artística dos 87 nomes em causa, tampouco se arroga o subscritor a ousadia de fazer valor a sua ignorância nesta matéria. O que

está em causa, é que se pretenda fazer crer que apenas um artista nascido no Algarve (Manuel Baptista), tem mérito suficiente para ombrear com 86 componentes do circuito da fama e da elite.

O que está em causa, do ponto de vista estritamente político, que é onde se decide a utilização do dinheiro dos contribuintes, é saber da legitimidade de uma governação centralista continuar a mandar em Lisboa quem expõe ou quem actua no Algarve, como se à luz do princípio da subsidiariedade, não fosse mais correcto atribuir as verbas a instituições do Algarve (como a Turismo do Algarve, por exemplo), e deixar que estas tomassem as decisões que mais interessam à Região. Houvera um governo regional, e certamente que nomes de artistas algarvios como Daniel Vieira, Fonseca Martins, Stella Barreto, Xana, João Vicente de Brito, Carlos Vila, Paulo Serra, Leal Martins ou Cidália Brito, só para citar alguns, seriam promovidos e distinguidos a par e passo com as presenças que vêm de fora, e que também nos devem honrar.

O que se está a passar, na esteira do que se passou com a Faro Capital da Cultura, é que se gastam autênticas fortunas com eventos importados, e depois o que sobra da cultura algarvia, ou dos algarvios criadores, são migalhas com sabor a nada. O Algarve continua a fazer de montra do que vem de fora, e a servir interesses instalados que lhe são alheios. O colonialismo, não é apenas económico, é também cultural.

E não se argumente com o facto de algumas autarquias do Algarve estarem associadas ao evento, pois entre ficar de fora, e estender a passadeira do acolhimento, escolheram o possível, que não significa o desejável a que tinham direito. E que não se rebata esta contestação, sob o epíteto de bairrismo bacoco. No universalismo cultural que caracteriza as origens do Algarve e a sua prática contemporânea, não cabe a palavra exclusão. O que não se aceita, é serem os algarvios os excluídos na sua própria terra.

Feita esta catilinária introdutória, e ao abrigo das disposições constitucionais, legais e regimentais em vigor, requiere-se a V. Exa. se digne obter resposta do Ministério da Economia e Inovação, às seguintes perguntas:

- 1- Confirma que o orçamento do Art Algarve 2009 é de € 800.000,00?

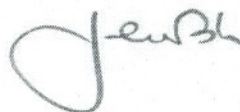




- 2- Quais as fontes de financiamento desse orçamento?
- 3- Quais as razões pelas quais, realizando-se o evento no Algarve, apenas um algarvio, num total de 87 artistas com obras expostas, foi seleccionado para ver obras suas em exposição?
- 4- Qual o número de visitantes das exposições constantes do programa do "Algarve 2008", quanto custou esta vertente do programa, e qual o retorno calculado relativamente ao investimento?

Palácio de São Bento, 17 de Junho de 2009.

O Deputado



José Mendes Bota